

**UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**



**Duelos Individuais no “ataque posicional” em Futebol, e respectiva
relação com as situações de finalização.**

**Estudo de caso em jogos do Chelsea FC, na Liga dos Campeões
2004/2005.**

João Pedro Nunes de Sousa

Porto, Dezembro de 2005

**UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**



**Duelos Individuais no “ataque posicional” em Futebol, e respectiva
relação com as situações de finalização.**

**Estudo de caso em jogos do Chelsea FC, na Liga dos Campeões
2004/2005.**

**Autor: João Pedro Nunes de Sousa
Orientador: Prof. Doutor Júlio Garganta
Dissertação de Licenciatura realizada
no âmbito da disciplina de Seminário do
5º ano do Curso de Desporto e Educação Física**

João Pedro Nunes de Sousa

Porto, Dezembro de 2005

Agradecimentos

Este trabalho teve a ajuda preciosa de várias pessoas que contribuíram decisivamente para a sua realização. A todos o meu agradecimento sentido, por me terem ajudado no culminar desta grande etapa.

Ao meu Orientador, Professor Doutor Júlio Garganta, por toda a disponibilidade, atenção dispensada e por sempre me ter ajudado em tudo o que precisei.

Ao meu Irmão, por ser quem é para mim. A pessoa que eu mais gosto no Mundo. Pelo seu incansável incentivo, foi a minha maior motivação desde sempre. Todas as horas que passou comigo no computador, espero poder compensá-las um dia...

À minha Mãe e ao meu Pai por me terem dado tudo o que podiam e não podiam ao longo destes anos e pelo acompanhamento exaustivo em todas as etapas deste trabalho, e de toda a minha vida de estudante.

A toda a minha família, amigas e amigos que se mostraram interessados no meu trabalho.

Aos professores António Natal, Vítor Frade, Jorge Pinto e José Guilherme que contribuíram muito para a minha formação enquanto estudante desta área.

Ao “Chaves” e ao Neri pela cedência das transmissões televisivas de alguns jogos.

Abreviaturas

JDC - Jogos Desportivos Colectivos

Jogo 1 - Chelsea vs Barcelona

Jogo 2 - Chelsea vs Bayern Munich

Jogo 3 - Bayern Munich vs Chelsea

AC - Avançado centro

DC - Defesa Central

DL – Defesa Lateral

MD – Médio Defensivo

MO – Médio Ofensivo

AE – Ala esquerdo

AD – Ala direito

Índice geral

Índice de Figuras	6
Índice de Quadros.....	7
Introdução	8-9
Revisão da Literatura	10-21
Material e Métodos	22
Objectivos	22
Hipóteses	23
Amostra	23
Variáveis	23
Explicitação das variáveis.....	24-27
Fidelidade da Observação.....	27
Procedimentos estatísticos.....	28
Metodologia de Observação.....	28
Instrumentarium.....	29
Apresentação e Discussão de resultados.....	30-41
Conclusões.....	42-43
Sugestões para futuros estudos.....	43
Bibliografia	44-46
Anexos.....	47

Índice de Figuras

Figura 1: Campograma dividido em 3 corredores, 4 sectores e 12 zonas. para cada um das variáveis em estudo.	Pág. 20 e 24
Figura 2 – Principais variáveis observadas: Duelos, rejeições de Duelo, remates enquadados, Assistências para remate enquadado e golos.	Pág. 30
Figura 3 – Número de duelos interrompidos pelas variáveis Bola Fora, Falta Defensiva, Falta atacante.	Pág. 33
Figura 4 – Número de situações de duelo e rejeições de duelo observados por zona.	Pág. 35
Figura 5 – Número de duelos e rejeições de duelo no corredor central, corredor direito, corredor esquerdo.	Pág. 36
Figura 6 – Número de intervenções atacantes nos duelos e rejeições de duelo.	Pág. 37
Figura 7 – Número de intervenções defensivas nos duelos e rejeições de duelo.	Pág. 38
Figura 8 – Jogadores com maior taxa de sucesso absoluto nos duelos (situação atacante + situação defensiva).	Pág. 38
Figura 9 – Duelos vencidos em situação atacante.	Pág. 40

Índice de Quadros

Quadro 1- percentagens de acordos intra-observador	Pág. 28
Quadro 2- Número de duelos e rejeições de duelo realizados nas várias alturas do Jogo .	Pág. 32
Quadro 3 – Número de duelos ganhos em situação ofensiva e respectivos remates enquadrados conseguidos. Jogo Chelsea FC – 4 FC Barcelona – 2.	Pág. 39
Quadro 4 – Número de duelos ganhos em situação ofensiva e respectivos remates enquadrados conseguidos. Jogo Chelsea FC – 4 Bayern Munich – 2.	Pág. 39
Quadro 5 – Número de duelos ganhos em situação ofensiva e respectivos remates enquadrados conseguidos. Jogo Bayern Munich – 3 Chelsea FC – 2.	Pág. 39
Quadro 6 – Relação entre o número de Duelos vencidos em situação atacante com as situações de finalização criadas.	Pág. 40

Introdução

A nossa experiência enquanto estudante desta área e treinador de Futebol de escalões jovens, chama-nos ao interesse os aspectos mais ligados ao nosso dia a dia.

A transmissão televisiva dos jogos da Liga dos Campeões, ajuda-nos também, a ficarmos curiosos por compreender certos aspectos críticos do jogo. A grande envolvência do mundo desportivo em torno desta competição, leva-nos a crer que é um óptimo lugar para a aplicação da Ciência ao Futebol.

Como refere Garganta (1997:135) “Na sua expressão multitudinária, o Futebol não é apenas um jogo desportivo colectivo. É também um espectáculo desportivo, um meio de Educação física e desportiva, uma disciplina de ensino e um campo de aplicação da Ciência”.

Cada vez mais, verificamos no Futebol actual que as equipas se equiparam em diversos aspectos dentro do terreno de jogo. E por vezes os jogos decidem-se em lances individuais, para os quais nem os treinadores têm explicação. Serão estes jogadores e estas acções inesperadas de lances individuais que conduzem às vitórias?

De acordo com Castelo (1994:241), “a intenção táctica é o fim, enquanto que a técnica é um meio, não se podendo conceber um meio independentemente do fim a que se destina”.

Tendo em conta os padrões do Futebol actual, que importância tem os verdadeiros artistas do espectáculo, ao nível do contributo decisivo para um rendimento superior das suas equipas?

Serão os jogadores táctico-tecnicamente mais evoluídos, também os mais eficazes?

Segundo Teodorescu (1984:30), “os jogadores que dominam os movimentos até à maestria impõem muitas vezes uma nota pessoal mais acentuada na execução dos procedimentos técnicos”. Esta nota pessoal designa-se de estilo.

A imprevisibilidade e aleatoriedade do jogo de Futebol poderá estar intimamente ligada, aos maiores talentos individuais dentro do próprio jogo.

Talvez os maiores artistas tenham conseguido transportar a “desordem” do Futebol de rua, para a competição. As suas conquistas levam as pessoas a acreditar na sua eficiência.

A criatividade de cada jogador, associada ao binómio risco segurança, para que lado pende, no universo competitivo actual?

Que equilíbrios e desequilíbrios provocam nas equipas, os múltiplos duelos entre dois jogadores?

Será que os duelos ganhos conduzem a um maior número de assistências? De remates? De golos?

Os vencedores destes duelos, poderão ser os verdadeiros sentenciadores do resultado.

Este trabalho tem como intenção fundamental analisar os duelos individuais no decorrer do ataque posicional e compreender qual a respectiva relação com as situações de finalização.

É um estudo de caso em jogos do Chelsea FC na Liga dos Campeões (Época 2004/2005).

A equipa do Chelsea FC foi a escolhida por ser uma das equipas em maior ascensão no futebol europeu e por se esperar que os seus jogadores executem os duelos de uma forma eficaz.

O facto do seu treinador na actualidade, José Mourinho, ser uma referência no mundo do Futebol, também suscita desde logo curiosidade e interesse em estudar mais profundamente as suas equipas.

Revisão da literatura

“O Futebol contemporâneo caracteriza-se pelos múltiplos duelos pela posse de bola, ou por um espaço de jogo, os quais determinam consequentemente num maior empenhamento e contacto físico entre os jogadores, logo as acções técnico – tácticas de protecção e progressão (decorrentes do processo ofensivo) e, de desarme e carga (decorrentes do processo defensivo) deverão ser executados com maior virtuosidade e de acordo com as leis do jogo”.(Castelo, 1994:360).

Estes duelos pela posse da bola levam os atletas a pensar e executar mais rápido, antecipando situações já vividas na sua prática.

Nos JDC a capacidade de previsão permite que um jogador, mesmo sendo mais lento do que outro do ponto de vista neuro - muscular, possa “ chegar primeiro” a um determinado lugar do terreno de jogo porque previu e antecipou a resposta. Assim, a velocidade, tal como outras capacidades motoras (e.g. resistência, força), longe de se restringir à acepção física do termo, impõe-se sobretudo como uma grandeza táctico - técnica, preceptiva e informacional. (Garganta 1997:76).

O jogo de Futebol “ É uma luta incessante pelo tempo e pelo espaço, dentro dos constrangimentos impostos pelo regulamento, no sentido de que sejam realizadas as tarefas pretendidas. Deste modo, as acções que ocorrem durante o jogo não são divididas equitativamente entre as duas equipas que se defrontam.

As posses de bola, por exemplo, não são atribuídas em igual porção a cada uma das equipas, embora às posses de bola conquistadas por uma equipa corresponda igual número de perdas de bola registado pela equipa contrária.” (Garganta 1997:20).

“Na aparência simples de um jogo de Futebol esconde-se um fenómeno que assenta numa lógica complexa, decorrente da elevada imprevisibilidade e

aleatoriedade dos factos do jogo, o que conduz a dificuldades acrescidas na previsão dos desfechos das partidas”. (Garganta 1997:21).

Assim, cada jogador em função das suas experiências anteriores e da acção presente, entende o jogo, retendo aquilo que julga importante para atribuir um sentido próprio a esse jogo. (Garganta & Cunha e Silva, 2000).

Sendo o Futebol um jogo de equipa, possui bastantes actividades ricas em situações imprevistas às quais o indivíduo que joga tem de responder. “ O comportamento dos jogadores é determinado pela interligação complexa de vários factores (de natureza psíquica, física, táctica, técnica,...)” (Graça,A. & Oliveira J. 1995:12).

“As equipas de Futebol operam como sistemas dinâmicos que se confrontam simultaneamente com o previsível e o imprevisível, com o estabelecido e a inovação.” (Garganta & Cunha e Silva, 2000:7).

Segundo Teodorescu (1994:24), “a Equipa é entendida como um Microsistema social complexo e dinâmico, representando algo qualitativamente novo, cujo valor global não pode ser traduzido pelo somatório dos valores individuais, mas por uma nova dimensão que emerge da interacção que ocorre ao nível dos seus elementos constituintes”.

O confronto entre duas equipas é uma das características fundamentais do jogo de Futebol. Ainda assim, para Garganta (1999:15), “existem vários jogos dentro do jogo, o que significa que existem vários planos de confronto”.

“Assim, o jogo é uma sequência de sequências, que resultam de diversas situações de 1x1,2x1,3x3, e outras cuja lógica configura vários níveis da táctica: a táctica individual, a táctica de grupo e a táctica colectiva (Barth,1994;Riera,1995;citado por Garganta,1999:15).

“O jogador não se move, nem age isolado, mas antes actua no quadro de um grupo, dum colectivo, numa equipa. Estas acções colectivas representam a soma de todas as acções individuais que a compõem. E representam ao mesmo tempo uma qualidade superior.” (Mahlo. F. 1980:128).

Segundo Eigen & Winkler,1989, citado por Garganta (2000:8),”o jogador participa num jogo cujo resultado está para ele em aberto. Tem de fazer uso de

todas as suas capacidades, para se afirmar como jogador e não se tornar apenas um brinquedo do acaso.”

Segundo Mahlo. F. (1980:33) cada partida de Futebol, desde o primeiro ao último minuto, é composta por diversas acções de jogo que se caracterizam pela “combinação significativa, mais ou menos complicada, de diversos processos motores e psíquicos, indispensáveis à solução dum problema nascido da situação de jogo, e não a mais pequena operação de actividade, que pode até ser um movimento isolado, isto é, um processo puramente motor”.

Mahlo refere ainda que “no jogo desportivo colectivo, os diversos membros da equipa agem ao mesmo tempo mas de modo diverso. Os factores de unificação de todas as acções particulares que participam na acção colectiva são a igualdade de objectivo, e a similitude de análise das situações e de pensamento táctico” (Mahlo. F. 1980:129).

Todas estas acções particulares, são diferenciadas pelas suas potencialidades criadoras, que desde cedo o futebolista vai adquirindo com a sua prática.

Muito jovem, o futebolista começa a desenvolver as suas potencialidades criadoras, importando toda a “desordem” de um futebol de rua, para a “ordem” de um Futebol de alta competição. Aqueles que conseguiram e conseguem importar essa “desordem”, acompanhada de títulos nas suas equipas, acabam por se tornar génios futebolísticos, ficando imortalizados no mundo do Futebol. (Carvalho 2001:63).

O desenvolvimento dessas capacidades criadoras, associado à dimensão da arte e à inteligência, são identificadas como talento natural de alguns indivíduos. Isto poderá se estabelecer, também pela razão de que acções ditas *malandras*, são consideradas também como excepcionais, espectaculares, ou seja, de artistas e de génios.

“A inteligência no Futebol associada também à *malandragem*, ampara-se na arte e na criatividade. Assim o jogador que age com *malandragem* pensa divergentemente, possui uma orientação de conduta autónoma, consegue criar diferentes alternativas para a resolução de um problema, aproximando-se

daquilo que se chama Futebol arte. O pensamento convergente no Futebol poderia equivaler ao que se chama Futebol força, forma de jogo que tenta prever todas as acções em campo; assemelha-se a todas as concepções sociais que querem intervir na realidade de forma totalizante, prevendo todas as esferas de acção” (Soares 1994:63-64).

“A característica individual do jogador igual a ninguém, o detalhe do “artista”, as suas “impressões digitais”, mas que no entanto funcionam em prol do colectivo, devem ser evidenciadas e assentes num plano de jogo, numa pauta, como quando um músico vai tocar, criando música” (Frade 1998, citado por Carvalho 2001:63). De certa forma podemos entender os verdadeiros génios do Futebol, como aqueles que dentro do jogo conseguem fazer das coisas mais invulgares e inesperadas, coisas eficazes.

Segundo Tani (2002), o Futebol moderno cada vez mais é marcado por esquemas tácticos rígidos e burocráticos, e todas as jogadas mais invulgares e as fintas de fazer “levantar um estádio” tornam-se cada vez mais escassas e proibitivas, inibindo de certa forma, a maneira de estar em campo e encarar o jogo, por parte dos “artistas”.

Estes jogadores são por vezes julgados de pouco objectivos e inefficientes, principalmente por parte dos seus treinadores, e muitos deles não são sequer titulares nas suas equipas.

“No universo competitivo actual a relação entre risco e segurança pende cada vez mais para esta última, sendo a criatividade do drible relegada para um segundo plano de opção face ao passe, sempre mais seguro” (Caldeira,2001:36).

Mesmo em alguns jogos, que até foram ricos em termos de golos, os espectadores saem por vezes do estádio e da frente da televisão com uma sensação frustrante de aplausos guardados ou gritos contidos, talvez pela falta desses mesmos artistas que dão um outro aroma ao Futebol.

Mas será que estes jogadores ditos mais fracos, não são susceptíveis de serem bem ensinados?

Como refere Tani em 2004, actualmente no Futebol, existe ainda um grande ceticismo de que os bons jogadores já nascem com uma capacidade inata

para o ofício, o que inibe iniciativas mais sistemáticas de aplicação de conhecimentos científicos à formação e treino de jogadores, principalmente ao nível das habilidades motoras, onde existe ainda alguma resistência. Tudo isto em detrimento da aplicação de conhecimentos científicos ao nível do treino físico, onde o reconhecimento e aceitação se tornam mais fáceis.

De acordo com Araújo em 1995, “aprende-se a jogar jogando!” E a intervenção pedagógica do treinador representa o elemento essencial para a elevação da preparação técnica e tática a um nível superior, ajudando a reflectir, a tomar consciência, a corrigir, enquadrando a auto- informação e desenvolvendo o pensamento táctico criativo.”

À palavra criatividade desde logo, associamos uma das acções de jogo que mais fazem vibrar o público, a finta.

O olhar científico sobre a “finta” é ainda difícil de ser realizado, uma vez que a dimensão artística do acto jamais conseguirá ser excluída, pois a finta emerge como uma solução criativa para um determinado contexto. No entanto, os conhecimentos na área do comportamento motor, podem ser uma boa ajuda para a obtenção de uma base sólida ao nível das habilidades motoras, de modo que a criatividade de cada jogador possa sobressair, fazendo a diferença e tornando este desporto mais emotivo.

Segundo Tani (2004:240), “A finta envolve uma complexa organização temporal de movimento de quem a executa, procurando levar vantagem das dificuldades intencionalmente criadas na organização temporal de movimento do oponente. Numa relação dual de atacante - defensor, a finta executada pelo atacante por ex: tem como meta dificultar a organização temporal de movimento do defensor, o que leva a que decisões erradas sejam tomadas ou que ocorra atraso na sua resposta.”

O tempo de reacção é a principal latência no processamento de informações que resultam no atraso das respostas, daí ser um dos campos em que os treinadores mais podem intervir no processo de aprendizagem da finta sob o ponto de vista defensivo.

Citando Caldeira (2001:3): “ É claro que um talento individual superior não se expressará somente ao nível das situações de 1x1. O passe que desequilibra a

estrutura defensiva do adversário, ou qualquer outra acção táctica – técnica que ultrapassa o domínio do homem comum leva-nos também a considerar um dado jogador como talentoso”.

Como salienta Hughes (1994:110), todos os jogadores tem potencial para driblar, pois “é um erro acreditar que um jogo inventivo e instintivo não pode ser treinado”.

Caldeira (2001:36) acrescenta ainda que, “para além do talento inicial e da evolução provocada pelo treino na habilidade táctica – técnica, os que mais arriscam, em contexto competitivo, através de situações de 1x1 são aqueles que maior capacidade apresentam de resistir à pressão.”

A pressão de que o futebolista profissional é alvo, é exemplificada por Macedo (2001:77): “é estranho como à noite os jogadores se deitam sonhando remates acrobáticos e, poucas horas depois, acordam desejando apenas ser capazes de passar a bola aos companheiros de equipa. O peso da responsabilidade transforma em burocrata a mais genial das imaginações.”

A confiança parece-nos ser um aspecto essencial, na decisão da opção ou não pelo drible e pelas situações teoricamente mais arriscadas. “Confiança que poderá advir do seu domínio técnico e do grau de sucesso que obtém neste tipo de situações, mas também da sua personalidade, auto-conceito e das suas relações com o grupo, nomeadamente da forma como sente que a equipa reage à sua opção, o que poderá advir não só da taxa de sucesso mas também do seu estatuto.” (Carron & Hausenblas, 1998:149).

Segundo Teodorescu (1984:30), a nota pessoal que cada jogador mais acentua nos seus procedimentos técnicos é denominada de Estilo e deve-se às particularidades de cada jogador: tipo de actividade nervosa superior, qualidades motoras, morfológicas, etc. Assim sendo, a eficácia desse estilo e a sua boa utilização a nível táctica, leva a que diferentes jogadores e treinadores adoptem estilos semelhantes, tornando-se assim uma necessidade do processo de jogo, e a sua integração no grupo dos procedimentos técnicos vai-se tornando gradual. Esta panóplia de procedimentos técnicos quer dos treinadores quer dos jogadores, contribuem para o desenvolvimento da técnica no Futebol, fundamentalmente ao nível da criatividade.

A técnica surge assim integrada com a tática individual, onde os hábitos técnicos integram-se com as respectivas habilidades(táticas). Ou seja, o jogador não realiza apenas procedimentos técnicos isolados, mas sim acções táticas de ataque e de defesa.

Para Castelo (1994:365), a verdadeira técnica, não trata apenas da simples relação entre o jogador e a bola, mas tem também em conta o objectivo tático (acção técnico - tática) e só neste sentido ela se transforma em capacidade. Na apreciação da técnica de um jogador devemos então ter em conta não só a forma, mas necessariamente o momento, a orientação, a velocidade e a eficácia de execução.

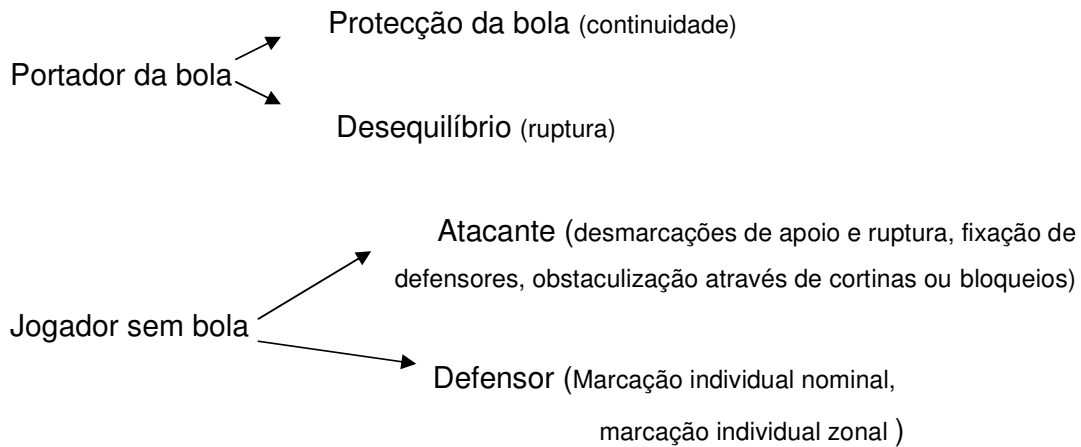
Segundo Castelo (1994:248) “drible ou finta significam as acções técnico – táticas de ultrapassar com a bola perfeitamente controlada o adversário directo. Onde a diferença entre elas está de que a primeira é caracterizada por um contacto físico mais premente com ao adversário directo, enquanto a segunda o jogador ladeia o adversário directo”.

Para Hughes (1990), citado por Castelo (1994:248), existem cinco elementos importantes que concorrem para a eficiente execução do drible: A aproximação do atacante em direcção ao defesa, que deverá ser o mais directa possível e à máxima velocidade; controlar a bola atacando o defesa e evitando o desarme; enganar e desequilibrar o adversário directo, utilizar mudanças de direcção e de velocidade.

O drible pressupõe sempre a presença de um jogador que ataca e outro que defende. Ou seja, ao observarmos um drible por parte de um jogador, a situação de 1x1 estará sempre presente nem que seja por um breve instante.

De acordo com Garganta (1999), na situação de 1x1, consideram-se dois estatutos: o de possuidor da bola e o de não possuidor da bola:

1x1



Ao analisarmos o 1x1, desde logo nos chama a atenção o duelo entre dois jogadores.

“Duelo defensivo- Corresponde à acção de jogo, durante a qual se verifica contacto corporal entre dois jogadores das duas equipas em confronto, com intuito da recuperação da posse de bola (do ponto de vista da defesa)”. (Rosário 1994:5).

“Duelo ofensivo- Corresponde à acção de jogo, durante a qual se verifica contacto corporal entre dois jogadores das duas equipas em confronto, com intuito da continuação da posse de bola (do ponto de vista do ataque)”. (Rosário 1994:5).

Os duelos parecem-nos ser uma situação específica dos confrontos de 1x1.

No presente estudo, a situação de duelo será caracterizada de uma outra forma, especificada mais à frente, nas “variáveis”.

De acordo com os estudos de Caldeira (2001), o duelo individual é uma das acções que apresentam mais elevada probabilidade transaccional de anteceder um remate.

Os estudos de Amaral (2004), na modalidade de Futsal, revelam também que nos duelos com a presença de apoios, estes apresentam uma maior probabilidade de conduzir a uma situação de remate.

As acções de duelo podem no entanto ser influenciadas pelo sistema de jogo adoptado. Segundo Teodorescu (1984:35), sistema de jogo “ é a forma geral de organização, a estrutura das acções dos jogadores no ataque e na defesa, estabelecendo missões precisas e princípios de circulação e colaboração no seio de um dispositivo previamente estabelecido”.

Assim o modelo de jogo deve ser um sistema de jogo aberto, que respeita a infinidade de situações não previsíveis num jogo de Futebol e que possibilite aos jogadores liberdade de acção de duelo para fazer face a essas situações. A partir daqui devem ser elaborados um ou vários “sistemas de jogo” que tentem respeitar todas as orientações impostas pelo “modelo de jogo”. Entendemos este modelo, como todo um conjunto de ideias e princípios relativos à maneira como queremos que o jogo seja jogado.

No entanto, para que este modelo de jogo se torne evoluído, torna-se necessário que o treinador e os jogadores interpretem o modelo da mesma forma.

O modelo de jogo evoluído deve entender-se então como um ponto de referencia e não como modelo a atingir em absoluto (Pinto e Garganta,1989:95).

“Um modelo de jogo evoluído é encontrado a partir da observação e caracterização do jogo das equipas mais representativas da modalidade (Rosário,1994:6)”.

Para Castelo (1994:221), “... é o conceito de método de jogo que exprime a forma geral de organização das acções individuais e colectivas dos jogadores tanto no ataque como na defesa dentro do sistema de jogo previamente estabelecido pela equipa”. Sendo os métodos ofensivos definidos respectivamente pelo contra-ataque, ataque rápido e ataque posicional, desde logo nos deparamos com a grande semelhança dos dois primeiros quer ao nível das suas características principais, quer ao nível das suas vantagens e desvantagens.

A maior diferença entre eles, apenas se trata do facto de que o ataque rápido, terá de preparar a fase de finalização já com a equipa adversária organizada

eficientemente no seu método defensivo, ao contrário do contra-ataque que procura a fase de finalização antes da defesa se organizar.

No entanto estes métodos segundo Castelo (1994:224) “são demasiado individuais, pois em quase todas as situações de jogo, os jogadores encontram-se em igualdade ou em inferioridade numérica.

Existe a necessidade dos jogadores além de serem rápidos, terem elevados níveis de eficiência em situações de 1x1, ou 1x2”.

A possível perda repentina da posse de bola é uma constante, e uma falha individual pode comprometer de imediato a continuidade do processo ofensivo e criar situações difíceis de resolução. Neste método de jogo, a importância dos duelos é assim bastante evidente, o mesmo não podemos afirmar desde logo no ataque posicional.

Neste caso, “as atitudes e os comportamentos individuais e colectivos dos jogadores nas situações momentâneas de jogo, são resolvidas pelo lado seguro, fundamentalmente na de construção do processo ofensivo. Sendo preferível acções “a mais” ,ou seja, que não resolvam eficazmente a situação de jogo, do que acções que possam provocar a perda da bola extemporaneamente” Castelo (1994:225).

As opções tácticas nas diversas situações de jogo, ao serem feitas preferencialmente pelo lado seguro, leva a que se observe por vezes, acções técnico-tácticas direccionadas para o lado ou para trás. A intenção do duelo directo entre portador e não portador da bola nesta forma de ataque, é afectada assim pelo binómio risco/segurança. Aqui o duelo passa a ser uma opção de ataque, e não mais como uma quase “imposição” do contexto do jogo, tal como acontece no ataque rápido e no contra-ataque.

Os duelos individuais talvez possam assim ser determinantes na forma de ataque posicional... Serão os duelos individuais no decorrer do ataque posicional, que serão analisados neste trabalho. Os duelos individuais no decorrer do contra-ataque e do ataque rápido estarão excluídos de análise.

Ao entrarmos no campo da análise de um jogo ou até da sua simples visualização através de uma transmissão televisiva, desde logo nos deparamos

com a apresentação dos respectivos sistemas de jogo das equipas, que segundo Teodorescu (1984:36), se caracteriza pelo “dispositivo(distribuição de base dos jogadores no campo) e pela estruturação das relações entre os jogadores; estes podem ser agrupados em compartimentos ou linhas(subsistemas ou subestruturas), casos em que se estabelece também a estrutura das relações entre estas; nos compartimentos, os jogadores especializam-se no cumprimento de funções específicas (postos).”

Para Castelo (1994:61-62), para se realizar uma análise de jogo, antes demais torna-se necessário dividir o campo em zonas, sectores e corredores de observação: Duas linhas longitudinais que correspondem aos corredores do jogo(corredor central, corredor direito e corredor esquerdo), e duas linhas verticais que subdividem cada um dos meios campos, consubstanciando quatro sectores de jogo(um sector defensivo, um sector do meio campo defensivo, um sector do meio campo ofensivo e um sector ofensivo).

O respectivo sistema de jogo de cada equipa, adopta as posições base dos jogadores e coordena as acções individuais e colectivas evidenciando as missões tácticas de cada jogador: Guarda - redes, Defesas, Médios e Avançados.



Figura 1: Campograma dividido em 3 corredores, 4 sectores e 12 zonas (retirado de Castelo(1994).

Sendo a zona 2, a zona predominante de finalização, a criação dessas situações para materializar o objectivo principal do jogo (golo), segundo

Castelo (1994:106),” é a fase do processo ofensivo, que visa fundamentalmente assegurar nas zonas predominantes de finalização, a desorganização do método defensivo adversário criando-se os pressupostos mais vantajosos, através de acções técnico - tácticas individuais e colectivas, para a concretização imediata do objectivo de jogo”. Desta forma é neste espaço do ataque, nas zonas mais *quentes* do jogo(zonas de finalização), onde se colocam um maior numero de jogadores, e é nesta fase da tentativa de criação de situações de finalização, onde as combinações entre os jogadores se tornam mais “ricas” quer do ponto de vista táctico como do ponto de vista técnico, uma vez que o tempo e espaço de execução se tornam substancialmente menores.

No entanto, apesar da aglomeração de jogadores ser maior nestas zonas do terreno, não quer dizer que necessariamente se realizem mais duelos.

Rosário (1994), realizou um estudo comparativo das acções de duelo em equipas de diferenciados níveis competitivos, e concluiu que todas elas registaram um maior n.º. de acções de duelo nas zonas intermédias (zonas 4,5,6,7,8,9), bem como todas as equipas também apresentavam um número de faltas superior, nesta zona do terreno.

Tendo em conta as hipóteses colocadas inicialmente no nosso trabalho, será nestas zonas de finalização (zonas 1,2,3,10,11,12) que serão analisados os duelos, uma vez que também quase a totalidade das finalizações (remate enquadrado), se realizam nesta zona.

Material e métodos

Apresentada a revisão da Literatura, é oportuno definir os objectivos que se pretende cumprir no presente estudo, bem como as hipóteses que o norteiam.

OBJECTIVOS

Tal como o referido na Introdução, com este trabalho pretende-se analisar os duelos individuais no decorrer do ataque posicional e compreender a sua relevância nas prestações da equipa. Trata-se de um estudo de caso em jogos do Chelsea FC na Liga dos Campeões (Época 2004/2005).

Os objectivos passam então por:

- Verificar o tipo de jogadores que intervêm com mais preponderância nos duelos individuais durante o “ ataque posicional “, considerando as respectivas capacidades táctico-técnicas e estatuto posicional.
- Analisar as frequências de ocorrência de situações de duelo e também da rejeição do mesmo , quais os jogadores envolvidos, momento do jogo, e zonas do terreno em que estes mais ocorrem.
- Verificar se os duelos conduzem com maior frequência a situações de finalização com remate enquadrado.

HIPÓTESES

Hipótese 1- A equipa que vence um maior número de duelos individuais no ataque posicional, consegue criar um maior número de situações de finalização (com remate enquadrado).

Hipótese 2- Os jogadores que em situação de ataque vencem um maior número de duelos individuais no ataque posicional, conseguem criar um maior número de situações de finalização (remate enquadrado, assistência para remate enquadrado, e/ou golo).

AMOSTRA

Foram observados 3 jogos do Chelsea FC na Liga dos Campeões, referentes à época 2004/2005):

Chelsea FC vs FC Barcelona

Chelsea FC vs Bayern Munique

Bayern Munique vs Chelsea FC

A amostra do presente estudo é composta por 328 acções das quais fazem parte (duelos realizados, duelos rejeitados, e golos validados).

VARIÁVEIS

Apoiado no conhecimento adquirido através da revisão bibliográfica, e tendo em conta também as hipóteses colocadas no início deste trabalho, algumas

variáveis inerentes aos vários duelos no decorrer de um jogo de Futebol de 11, tiveram de ser excluídas de análise.

Os duelos individuais no decorrer do ataque posicional, serão os analisados neste trabalho. Os duelos individuais no decorrer do contra-ataque e do ataque rápido não fazem parte da observação.

Estarão excluídas também da nossa análise todos lances de bola parada (livre directo ou indirecto, lançamentos laterais, pontapés de canto, grandes penalidades, bola ao solo), bem como as disputas aéreas pela posse de bola.

Será nas zonas de finalização(zonas 1,2,3,10,11,12) que serão analisados os duelos, uma vez que também quase a totalidade das finalizações (remate enquadrado), se realizam nesta zona.



Figura 1: Campograma dividido em 3 corredores, 4 sectores e 12 zonas (retirado de Castelo(1994).

No nosso estudo foram registadas as seguintes variáveis:

Zona; Tempo; Rejeição do duelo; Intervenientes; Jogador c/ sucesso; Remate enquadrado; Assistência para remate enquadrado; Bola Fora;

Falta Defensiva; Falta Atacante; Golo 1; Golo 2; Golo 3

EXPLICITAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Zona- Corresponde a um dos locais do campo onde foi efectuado o duelo. Apenas se encontram em estudo as zonas 1;2;3;10;11;12.

Tempo- Corresponde ao momento de jogo, no qual foi registado o início da situação de duelo (tempo expresso em minutos e segundos).

Rejeição do duelo - Considera-se uma rejeição do duelo, quando o jogador portador da bola, frente a frente com o seu adversário directo, a uma distancia até dois metros, opta pelo passe para um companheiro, ou pela manutenção da posse de bola, em detrimento do drible ou finta.

Intervenientes directos - Diz respeito aos jogadores que participaram no duelo. (DC- defesa central, DL- defesa lateral, MD- médio defensivo, MO- médio ofensivo, AE- ala esquerdo, AD- ala direito, AC- avançado centro). Os números 1 e 2 correspondem respectivamente aos jogadores do Chelsea, e aos jogadores do clube adversário. Ex: AC1- Avançado Centro do Chelsea FC; DC2- Defesa Central do FC Barcelona.

Jogador c/ sucesso- Corresponde ao jogador que venceu o duelo. Ao atacante com sucesso corresponde o drible/finta, ou falta sofrida, e ao defesa corresponde o desarme sem falta recuperando ou não a posse de bola, ou a falta sofrida. A nomenclatura é a mesma referida no exemplo anterior.

Remate enquadrado - Efectuado pelo jogador que vence o duelo, ou pelo jogador que marque golo. Considerados todos os remates que derão golo, interceptados, nos postes ou na barra, e com defesa do Guarda-redes.

Assistência para remate enquadrado - É o último passe para remate enquadrado. A assistência só é contabilizada caso seja precedida da acção de duelo, e que o remate efectuado seja enquadrado com a baliza.

Bola Fora - A bola saiu das 4 linhas delimitadoras do campo, resultando da acção directa de duelo (excepção feita ao remate).

Falta Defensiva – Processo ofensivo interrompido por uma infracção do adversário, sendo retomado com a marcação de livre directo ou indirecto. Foi cometida uma infracção pelo jogador que defende. Reporta-se apenas às faltas provocadas pelos duelos.

Falta Atacante – Processo ofensivo interrompido por uma infracção do adversário, sendo retomado com a marcação de livre directo ou indirecto. Foi cometida uma infracção pelo jogador que ataca. Reporta-se apenas às faltas provocadas pelos duelos.

Golo 1 - Finalização do processo ofensivo, com a bola a passar totalmente a linha de golo, sendo este devidamente validado pelo árbitro. Golo resultante de duelo (Golo marcado pelo jogador que vence o duelo). Assinalado pela nomenclatura referida no exemplo.

Golo 2 - Finalização do processo ofensivo, com a bola a passar totalmente a linha de golo, sendo este devidamente validado pelo árbitro.

Golo resultante de assistência efectuada pelo jogador que vence o duelo. Assinalado pela nomenclatura referida no exemplo.

Golo 3 - Todos os outros golos. Assinalados pela nomenclatura referida no exemplo.

Tendo em conta que o que nos despertou a curiosidade para o estudo foi um determinado tipo de duelo, torna-se necessário caracteriza-lo da melhor forma possível.

Antes demais, um dos jogadores deverá ser sempre portador da bola, e o outro não portador da bola.

Do ponto de vista do portador da bola, deverá existir somente a intenção de superar o adversário directo, para que este deixe de o ser de imediato, através de desequilíbrio (ruptura da defesa em drible/finta). A tentativa de protecção da bola, não é contabilizada como duelo, uma vez que apesar de ser uma situação de 1x1; dá-se um afastamento entre os dois jogadores, e não uma aproximação. E do ponto de vista do atacante, este foge ao confronto directo, e portanto ao duelo.

Do ponto de vista do jogador sem bola, este será sempre o defensor, uma vez que um atacante sem bola, apesar de apoiar o seu portador, realiza um desequilíbrio na defesa mas feito de forma indirecta ao jogador com a principal iniciativa de jogo (portador da bola), e portanto não é tido em conta como um duelo, mas sim como um 1x1. O defensor apenas se encontra em marcação individual nominal, uma vez que a zonal adopta distância ao confronto directo entre portador e não portador da bola, afastando-se assim do duelo.

Duelo

Portador da bola → Desequilíbrio (ruptura através de drible/finta)

Jogador sem bola (Defensor) → Desarme (Marcação individual nominal)

Então, no duelo temos sempre como intervenientes directos, um jogador portador da bola e outro não portador. Quem ataca está sempre de posse da bola e tem sempre a intenção de desequilibrar o adversário através de drible ou finta. Quem defende encontra-se em marcação individual nominal e deverá ter sempre a intenção de desarmar.

Duelo - confronto directo com aproximação entre portador e não portador da bola, com intenção respectiva de desequilíbrio (drible/finta), e desarme.

FIDELIDADE DA OBSERVAÇÃO

Para se apurar a fidelidade intra-observador em cada uma das variáveis que fazem parte do estudo, foi feita uma segunda observação dos 3 jogos que fazem parte da amostra. Inicialmente estava previsto observar os primeiros trinta minutos de cada jogo. No entanto, como não conseguimos observar a totalidade das variáveis em questão em apenas trinta minutos, observamos pela segunda vez a totalidade dos três jogos.

Os dados foram recolhidos e registados após um intervalo de quinze dias pelo mesmo observador (intra-observador).

A fidelidade da observação do nosso estudo, foi calculada a partir da fórmula de Bellack et al. (1996) citado por Barros (2002), que relaciona o número de acordos com o número de desacordos, obtendo como resultado uma percentagem.

$$\% \text{ de acordos} = \frac{\text{n.º acordos}}{\text{n.º acordos} + \text{n.º desacordos}} \times 100$$

A fidelidade é atestada pelas percentagens de acordo registadas, com todos os valores acima do valor limite de 85%.

Quadro 1 - percentagens de acordos intra-observador para cada um das variáveis em estudo.

Variáveis observadas	% de acordos intra-observador
Zona	90,9%
Tempo	92,1%
Rejeição do duelo	91,5%
Interveniente atacante	90,2%
Interveniente defensor	91,7%
Jogador c/ sucesso no duelo	100%
Remate enquadrado	96,7%
Assistência para remate enquadrado	100%
Bola fora	100%
Falta defensiva	100%
Falta atacante	100%
Golo 1	100%
Golo 2	100%
Golo 3	92,3%

PROCEDIMENTOS ESTATISTICOS

Para a caracterização das variáveis do presente estudo, recorreu-se à média, desvio - padrão, à amplitude de variação e à percentagem.

METODOLOGIA DE OBSERVAÇÃO

A metodologia utilizada foi a observação sistemática e indirecta, com recurso a registos gravados em formato DVD, das transmissões televisivas dos jogos que integram a amostra.

INSTRUMENTARIUM

No registo dos dados e tratamento estatístico, foram usados os seguintes instrumentos: televisor Philips, leitor de DVD Desay, DVD-RW, computador Accer Ferrari 3000 pentium IV, impressora hp psc 2410 photosmart, grelhas de observação e registo dos dados.

Apresentação e discussão dos resultados

Das 328 acções de jogo observadas, foram registados 164 duelos, 151 rejeições de duelo, e 17 golos.

Na figura estão mencionadas as principais variáveis do presente estudo.

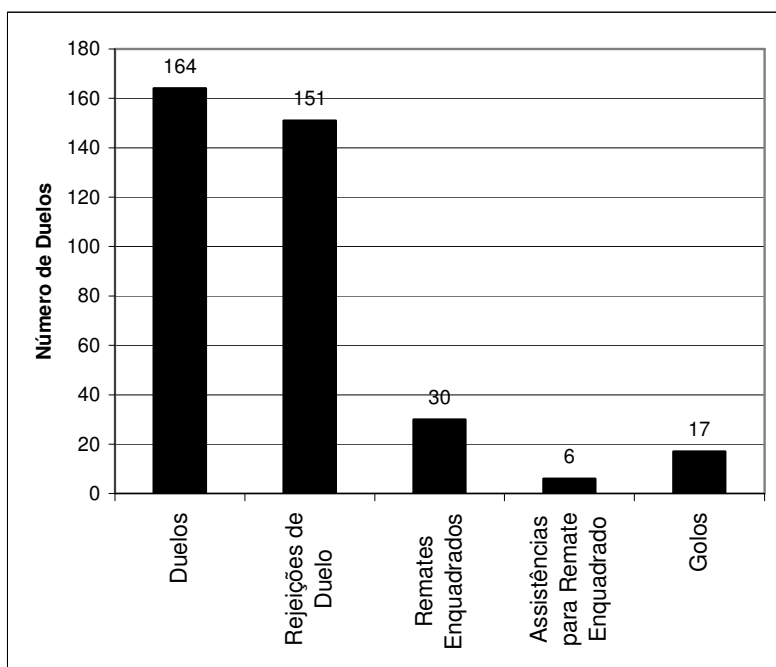


Figura 2 – Principais variáveis observadas: Duelos, rejeições de Duelo, remates enquadrados, Assistências para remate enquadrado e golos.

Para os 164 duelos observados, foi encontrada uma média por jogo de $42 \pm 16,8$ duelos e uma amplitude de variação de 29-61.

É uma média significativamente superior a estudos de Rosário & Garganta (1996), que revelaram uma média de 24 duelos ofensivos por jogo.

Apesar do 1x1 ser mais abrangente que os duelos, são semelhantes os dados obtidos nos estudos de Baptista (2005), relativamente a essas situações. Nos seus estudos realizados com as equipas do Chelsea FC e do FC Porto, a média de ocorrências de 1x1 em cada equipa foi respectivamente de 49,5 e 42,2 situações de 1x1 por jogo.

Como se trata de uma medida de tendência central esta é sensível a valores extremos, e o facto do jogo 1, ter sido muito rico em termos de duelos, com o registo de sessenta e uma ocorrências, desde logo nos dá uma ideia um pouco diferente da realidade. Os outros jogos observados, apresentaram valores bem abaixo deste. Foram 29 os duelos registados no jogo 2, e no jogo 3 foram registados 36.

O jogo Chelsea/Barcelona influenciou bastante as variáveis observadas. Julgamos que foram bastantes as razões destas diferenças, em termos do número de duelos.

A equipa do Barcelona possui jogadores de elevado índice táctico – técnico e que não receiam entrar deliberadamente em duelos individuais. O facto de se tratar de um jogo da 2ª mão, e ainda por cima um jogo a eliminar, e também desde cedo terem ocorrido muitos golos, levou a que os jogadores arriscassem mais em termos individuais. O jogo foi nesse aspecto mais disputado que os restantes.

Relativamente às rejeições de duelo, foram em média observadas 50,6+/-5,9 por jogo, com uma amplitude de variação de 44-55. Nesta variável não se registou nenhum valor extremo. Esta variável inicialmente não estava prevista para o estudo, mas veio a tornar-se uma necessidade para ele. Começamos a reparar que em diversas situações o jogador portador da bola, frente a frente com o seu adversário directo, a uma distancia até dois metros, optava pelo passe para um companheiro, ou pela manutenção da posse de bola, em detrimento do drible ou finta. Ao longo das observações dos jogos achamos pertinente anotar este tipo de situações, e no final através da diferença entre duelos e rejeições reparamos que o número de ocorrências se aproximou muito um do outro. Uma das grandes diferenças entre as equipas que arriscam mais ou menos em termos individuais, pode ver-se por estas duas variáveis.

Os remates enquadrados, assistências para remate enquadrado e golos, serão analisados mais à frente.

Relativamente à altura do jogo em que ocorreram os duelos e também as rejeições, o quadro 2 mostra os valores exactos em cada momento.

Quadro 2 - Número de duelos e rejeições de duelo realizados nas várias alturas do Jogo .

	0-15 Min (1ª Parte)	15-30 Min (1ª Parte)	30-45 Min (1ª Parte)	45-60 Min (2ª Parte)	60-75 Min (2ª Parte)	75-90 Min (2ª Parte)
Chelsea FC vs FC Barcelona	14	11	27	30	18	23
Chelsea vs Bayern Munich	21	16	13	15	17	15
Bayern Munich vs Chelsea	11	22	19	16	8	18
Totais	46	49	59	61	43	56

O facto dos jogos desta fase serem a eliminar, julgamos que também podem propiciar a um aumento da competitividade entre os clubes, e os duelos possam vir a ser em maior número. É uma sugestão a um futuro estudo, analisar os duelos nas diferentes fases desta competição.

Estudos de Rosário (1994), revelaram que as equipas tem tendência a realizar uma média de duelos ligeiramente superior na segunda parte.

No presente estudo, à partida verificamos desde logo, que os últimos quinze minutos da primeira parte, e os primeiros quinze minutos da segunda, são os momentos em que os jogadores mais entram em disputas individuais. Os jogadores parecem sentir-se mais pressionados com a chegada do intervalo, e tentam ir a todo custo para o descanso, em vantagem no marcador, daí as disputas individuais serem superiores nesta fase. Com o regresso na segunda parte, os duelos e rejeições de duelo, surgem também por diversas vezes.

Talvez se deva ao facto dos jogadores, quererem rapidamente resolver aquilo que o respectivo treinador lhes pediu ao intervalo.

Mas este valor quanto ao número de duelos e rejeições de duelo, é muito influenciado pelo primeiro jogo, que possui valores extremos que alteram um pouco a análise, daí não podermos tirar daqui grandes conclusões. Talvez com uma amostra de jogos bastante superior, isso fosse possível.

Nesta variável são muitas e muito variáveis as diferenças quer entre os jogos, quer entre as partes do jogo em que ocorre um maior número de duelos e rejeições. Inicialmente não encontramos qualquer relação susceptível de registo, nestas variações.

Após verificarmos o resultado do jogo, e a situação em que se encontrava a eliminatória nas diversas fases do jogo, reparamos que o número de duelos e rejeições, tinha tendência para aumentar quando uma das equipas tinha uma vantagem de apenas um golo. Nestes casos os jogadores parecem ter mais predisposição para se baterem individualmente.

Uma posição demasiado confortável na eliminatória, já funcionava de forma inversa. Os duelos e rejeições tinham tendência para diminuir. Os jogadores da equipa em desvantagem, dão a entender alguma descrença na mudança do rumo à eliminatória, e a equipa que se encontra em vantagem também não parece disposta a arriscar muito.

As substituições efectuadas, talvez sejam também um dado a relacionar com esta variável. Algo que não foi feito neste estudo. Fica a sugestão para um futuro próximo.

Julgamos também neste estudo, ser importante referenciar o número de duelos interrompidos pela acção das variáveis que apresentamos na figura 3.

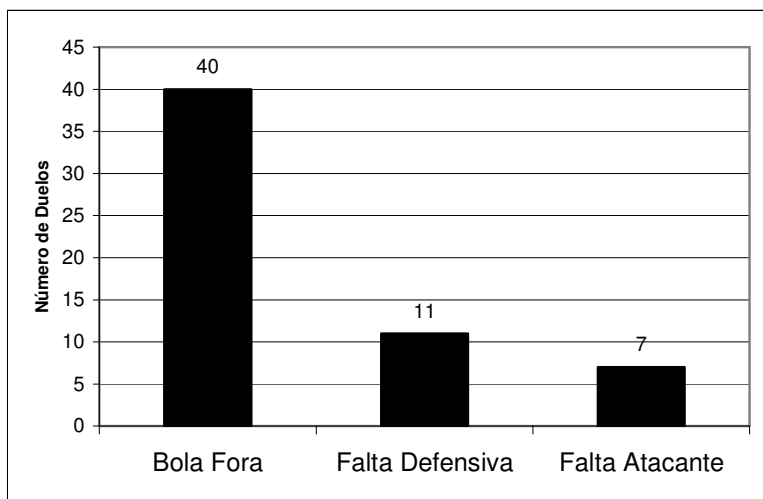


Figura 3 – Número de duelos interrompidos pelas variáveis Bola Fora, Falta Defensiva, Falta atacante.

Nesta variável importa referir que de todas as vezes que a bola foi fora, quer tenha sido cortada por um defesa, quer tenha sido deixada escapar por um atacante numa situação de duelo, não contabilizamos como duelo ganho a nenhum dos intervenientes, pois nenhum conseguiu efectivamente driblar/fintar o adversário, ou desarmar ficando a sua equipa de posse da bola.

Foram então 57, o número de vezes que os duelos foram interrompidos. Dos 164 duelos registados, em 24,4% das vezes, a bola saiu fora do terreno de jogo. Era de esperar tal facto, uma vez que as zonas de jogo estudadas, todas elas faziam fronteira com pelo menos uma das linhas delimitadoras do campo, por isso seria normal que na disputa entre dois jogadores por vezes a bola saísse fora do terreno de jogo.

As 18 faltas registadas (resultantes das acções de duelo) nos três jogos, dão uma percentagem de apenas 11% dos duelos terem sido interrompidos por uma infracção. Algo que é manifestamente pouco, dada a competitividade actual do Futebol na Liga dos Campeões. O binómio risco/segurança pende neste caso para o segundo.

Uma amostra superior, relativamente ao número de jogos, seria importante para confrontarmos estes dados com os de Caldeira (2001), que concluiu que as faltas são activadas pelos duelos, apesar de estes também os inibirem.

Os estudos de Rosário (1994), revelam que os duelos resultam em falta defensiva ou atacante, principalmente na zona intermédia, zona que não faz parte das variáveis em estudo. Talvez as faltas nesta zona do terreno possam ser determinantes ou não na construção de situações de golo.

A figura 4 mostra os duelos realizados nas diversas zonas. Relembramos que aquelas que foram analisadas no presente estudo, apenas se reportam às zonas predominantes de finalização, uma vez que as hipóteses colocadas vão de encontro à respectiva criação dessas situações. Mesmo assim, é importante referir que estudos de Rosário (1994), revelam que é nas zonas intermédias do terreno de jogo que se realizam mais acções de duelo, tanto no 1º como no 2º tempo. O mesmo foi referido por Baptista (2005), relativamente às situações de 1x1, uma vez verificada a zona intermédia, como a de maior frequência de utilização dessas situações.

Talvez estes duelos na zona intermédia do terreno, também venham também a ser decisivos na construção de situações de finalização. Julgamos que este possa ser um bom tema para um futuro estudo.

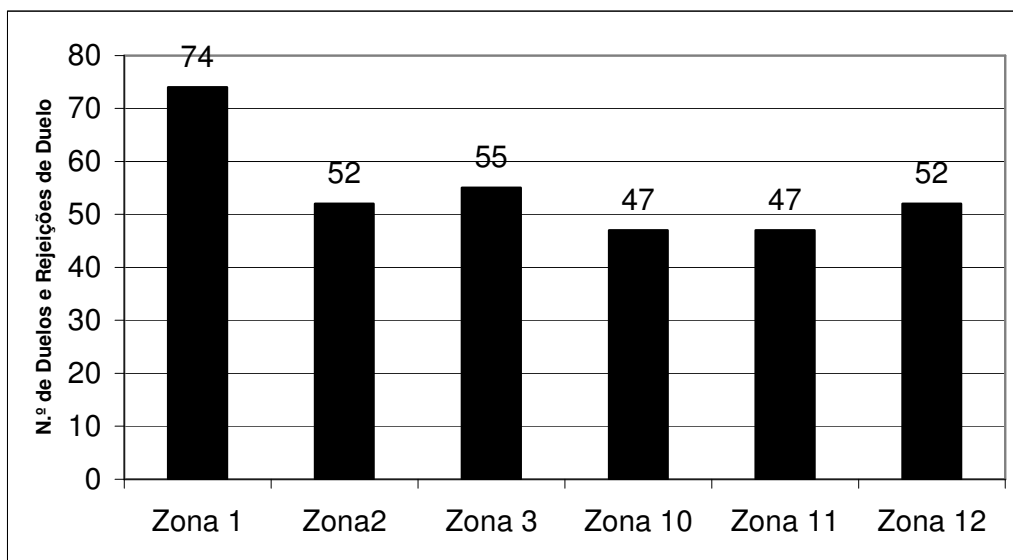


Figura 4 – Número de situações de duelo e rejeições de duelo observados por zona.

A zona 1 foi a zona onde se verificou maior número de ocorrências. É uma das zonas do corredor esquerdo, tal como a zona 10. As restantes zonas apresentam valores bastante próximos uns dos outros.

De forma a percebermos melhor quais os locais onde se registaram um maior número de situações de duelo e rejeições de duelo, dividimos as zonas por corredores, sob a perspectiva de quem ataca.

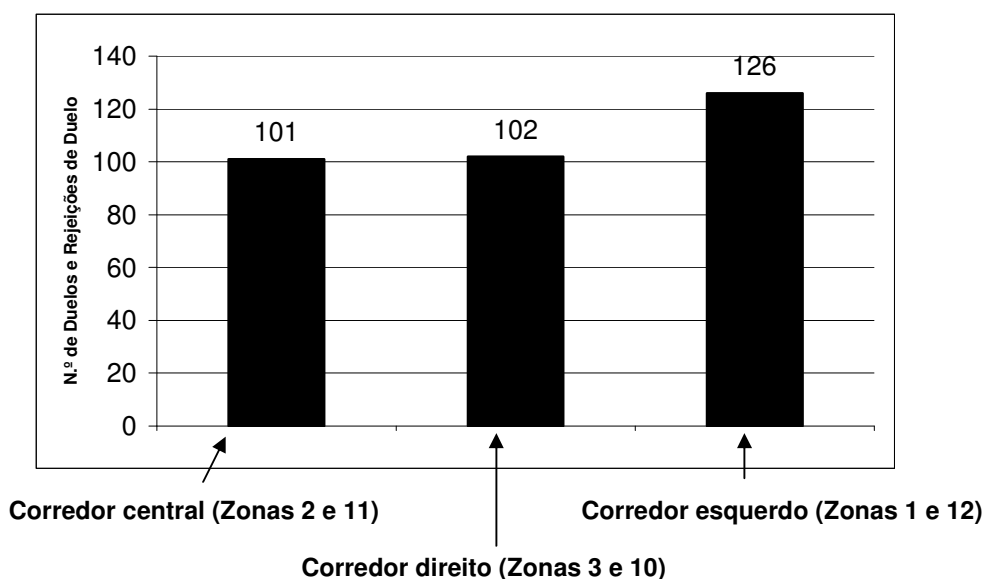


Figura 5 – Número de duelos e rejeições de duelo no corredor central, corredor direito, corredor esquerdo.

Verificamos que os jogadores optam preferencialmente pelo corredor esquerdo, ao passo que o corredor direito e o corredor central obtiveram praticamente o mesmo número de ocorrências. Seria de esperar que os jogadores que ocupam habitualmente as zonas laterais do terreno fossem aqueles que tinham um maior número de intervenções em duelos e em rejeições de duelo, mas tal não se verificou na plenitude, como vamos constatar na figura 6.

Devemos lembrar que as variações entre os diferentes corredores, dependem também de quem lá joga. Os jogadores que mais arriscam, vão certamente influenciar o número de ocorrências no local que habitualmente ocupam no terreno de jogo.

A figura seguinte mostra-nos o número de intervenções nos duelos e rejeições de duelo sob o ponto de vista de quem ataca.

Passamos então a relembrar as abreviaturas: (DC- defesa central, DL- defesa lateral, MD- médio defensivo, MO- médio ofensivo, AE- ala esquerdo, AD- ala direito, AC- avançado centro).

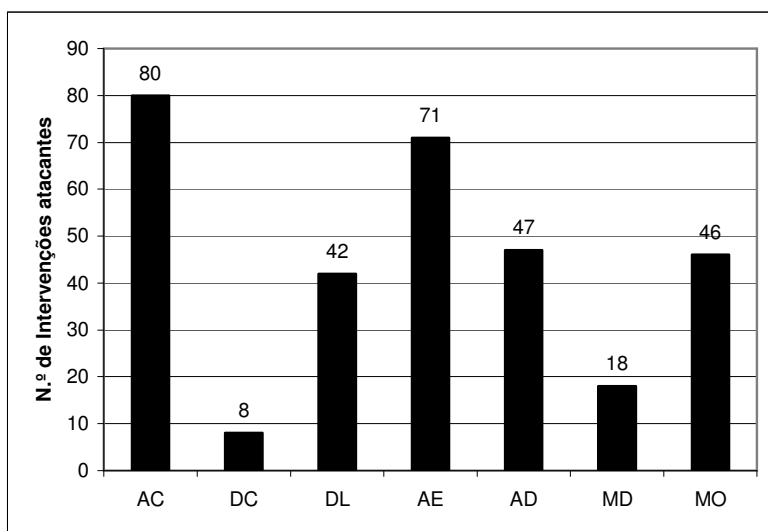


Figura 6 – Número de intervenções atacantes nos duelos e rejeições de duelo.

Os Alas esquerdos obtiveram um número elevado de ocorrências, 71, mas não conseguiram superar os Avançados centro, que são aqueles que obtiveram a maior frequência com 80. Na figura anterior verificamos o corredor esquerdo, como o preferencial, e aqui os avançados, com um maior número de intervenções atacantes nos duelos e rejeições de duelo. Concluimos que um grande número de vezes, os avançados tentam fugir da marcação directa, passando a disputar muitos lances junto às linhas laterais.

O facto dos Avançados centro serem os jogadores que são alvo de maior atenção dentro do jogo, promove que estejam mais vezes envolvidos em situações de duelo com o seu adversário. No entanto não são os jogadores que defendem habitualmente os Avançados centro, aqueles que mais vezes intervêm defensivamente nos duelos. Esperaríamos certamente que fossem os Defesas centrais, mas os Defesas Laterais conseguem supera-los em larga escala, como demonstra a próxima figura.

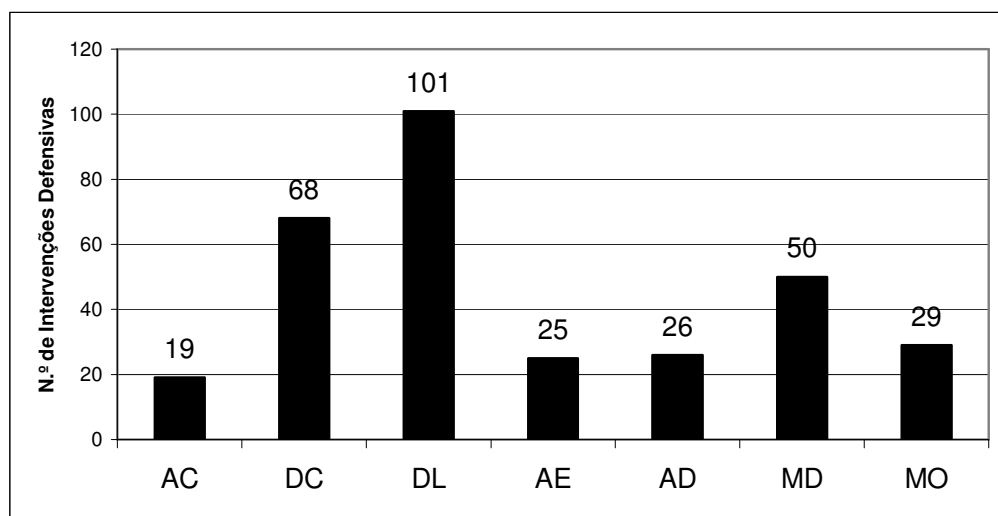


Figura 7 – Número de intervenções defensivas nos duelos e rejeições de duelo.

A marcação de que são alvo e a tentativa de fugir à mesma, a par da sua grande mobilidade, leva a que os avançados muitas vezes disputem duelos em zonas fora do seu posto específico, fundamentalmente nas alas.

Os Defesas laterais passam assim a entrar mais em confronto directo com os Avançados centro. Mas nem os Avançados centro nem os Defesas laterais são aqueles que apresentam a maior taxa de sucesso absoluto nos duelos.

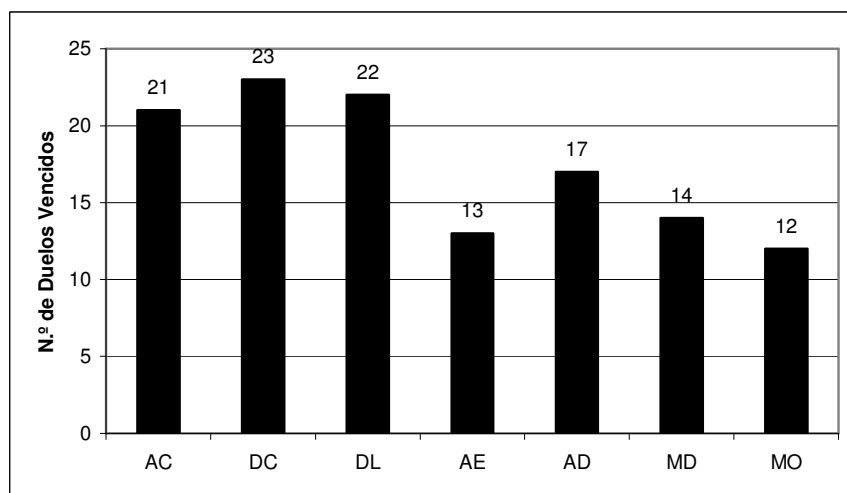


Figura 8 – Jogadores com maior taxa de sucesso absoluto nos duelos (situação atacante + situação defensiva).

Os Defesas centrais ultrapassam ligeiramente os Avançados centro e os Defesas laterais em apenas um duelo, no que conta ao maior número de

duelos ganhos. Mas serão estes jogadores que criam um maior número de situações de finalização?

Veremos mais à frente os resultados na resposta à hipótese número 2.

Passamos então a relembrar a hipótese colocada inicialmente neste estudo.

Hipótese 1- A equipa que vence um maior número de duelos individuais no ataque posicional, consegue criar um maior número de situações de finalização (com remate enquadrado).

Quadro 3 – Número de duelos ganhos em situação ofensiva e respectivos remates enquadrados conseguidos. Jogo: Chelsea FC – 4 FC Barcelona – 2.

Chelsea FC	FC Barcelona
32 Duelos ganhos	29 duelos ganhos
5 remates enquadrados	3 remates enquadrados

Quadro 4 – Número de duelos ganhos em situação ofensiva e respectivos remates enquadrados conseguidos. Jogo: Chelsea FC – 4 Bayern Munich – 2.

Chelsea FC	Bayern Munich
18 Duelos ganhos	11 duelos ganhos
1 remate enquadrado	0 remates enquadrados

Quadro 5 – Número de duelos ganhos em situação ofensiva e respectivos remates enquadrados conseguidos. Jogo: Bayern Munich – 3 Chelsea FC – 2.

Bayern Munich	Chelsea FC
22 Duelos ganhos	14 duelos ganhos
7 remates enquadrados	2 remates enquadrados

Como verificamos através dos quadros, um maior número de duelos individuais ganhos no ataque posicional, parece associar-se à criação de um maior número de situações de finalização (com remate enquadrado), nos três jogos. Desta forma, podemos confirmar a hipótese colocada.

A presença de “apoios” nos duelos, apresenta uma maior probabilidade de conduzir a uma situação de remate, de acordo com estudos de Amaral (2004),

na modalidade de Futsal. É uma sugestão para um futuro estudo, verificar quais essas probabilidades no futebol de 11.

Hipótese 2- Os jogadores que em situação de ataque vencem um maior número de duelos individuais no ataque posicional, conseguem criar um maior número de situações de finalização (remate enquadrado, assistência para remate enquadrado, e/ou golo).

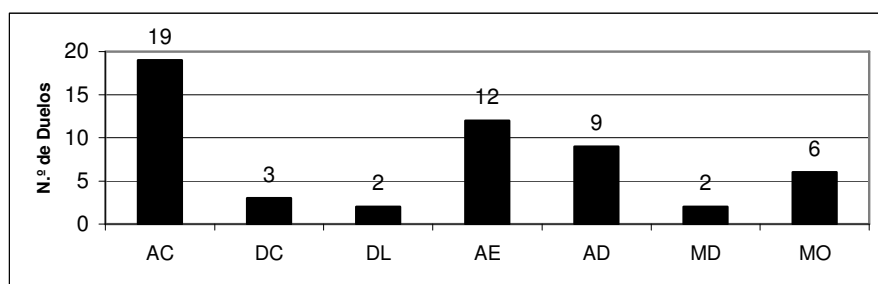


Figura 9 – Duelos vencidos em situação atacante.

Nesta figura verificamos desde logo como seria de esperar, que em situação atacante, os jogadores mais ofensivos vencem um maior número de duelos. Mas de forma a relacionarmos esses duelos com a criação de situações de finalização, apresentamos o quadro 6.

Posição do jogador	Duelos vencidos em situação atacante	Remates Enquadrados	Assistência para remate enquadrado	Golo 1	Golo 2	Golo 3
AC	19	12	3	1	0	5
DC	3	2	0	0	0	1
DL	2	2	0	0	0	0
AE	12	4	2	1	0	2
AD	9	3	1	0	0	1
MD	2	1	0	0	1	0
MO	6	5	0	0	1	4

Quadro 6 – Relação entre o número de Duelos vencidos em situação atacante com as situações de finalização criadas.

Dos 17 golos marcados nos três jogos, apenas 4 são precedidos de uma acção de duelo, pois são os englobados nas variáveis golo 1 e golo 2, daí não podemos concluir que a equipa que vence mais duelos, marca mais golos. Se bem que a amostra de 3 jogos também não é significativa para fazermos tal afirmação.

De acordo com os estudos de Caldeira (2001), o duelo individual é uma das acções que apresentam mais elevada probabilidade transaccional de anteceder um remate.

Mesmo não tendo sido testadas probabilidades no presente estudo, podemos confirmar que as situações de 1x1, mais especificamente os duelos, revelam uma grande importância no desequilíbrio defensivo do adversário e principalmente na obtenção de oportunidades de golo.

Araújo & Garganta(2002), com um estudo efectuado numa equipa portuguesa, constataram que quem finalizava mais vezes eram os avançados e médios centro, ou os médios que estavam envolvidos na jogada de ataque.

No presente estudo, os Avançados Centro, com excepção da variável golo 2, são não só aqueles que mais duelos vencem em situação atacante, como também criam um maior número de situações de finalização, através de um maior número de remates enquadrados, assistências para remate enquadrado e golos. Desta forma, podemos também confirmar esta hipótese.

Esta conclusão contrasta um pouco com a de Barros(2002), que num estudo realizado com a Selecção do Brasil no Mundial Coreia/Japão 2002, concluiu que os jogadores defesas/médios laterais são os jogadores fundamentais tanto nas assistências como nas finalizações.

Conclusões

Tendo em conta os objectivos e hipóteses colocadas inicialmente, importa por fim retirar as seguintes conclusões:

- A equipa que vence um maior número de duelos individuais no ataque posicional, consegue criar um maior número de situações de finalização (com remate enquadrado), o que permite confirmar a hipótese.
- Os jogadores que em situação de ataque vencem um maior número de duelos individuais no ataque posicional, são aqueles que conseguem criar um maior número de situações de finalização, (remate enquadrado, assistência para remate enquadrado, e/ou golo). Confirmamos também assim esta hipótese. São neste caso, os Avançados Centro. São assim os que apresentam melhores capacidades táctico – técnicas ao nível da criação de situações de finalização.
- O jogador portador da bola, frente a frente com o seu adversário directo, a uma distância até dois metros, opta pelo passe para um companheiro, ou pela manutenção da posse de bola, em detrimento do drible ou finta (rejeita o duelo), cerca de 50% das vezes. Dada a confirmação das hipóteses, se os jogadores arriscassem um pouco mais, a probabilidade de criar mais situações de finalização seria superior.
- Não se verificou grande relação entre o número de duelos e rejeições de duelo realizados, com os momentos do jogo em que estes mais ocorrem. No entanto parecem ter tendência para aumentar quando uma das equipas tem uma vantagem de apenas um golo na eliminatória..
- Dos 164 duelos registados, 24,4% foram interrompidos pelo facto da bola ter saído do terreno de jogo e apenas foram registadas 18 faltas, o equivalente a 10,9% dos duelos registados. Os jogadores arriscaram poucas faltas tanto a defender como a atacar.
- O corredor esquerdo, respectivamente a zona 1 e 12, foi onde se registaram mais duelos e rejeições de duelos.

- Os Avançados Centro são os que apresentam um maior número de intervenções atacantes nos duelos e rejeições de duelo.
- Os Defesas Laterais são os que apresentam um maior número de intervenções defensivas nos duelos e rejeições de duelo.
 - Os Defesas Centrais, mesmo com uma pequena margem, são os jogadores com maior taxa de sucesso, na totalidade de duelos.

Sugestões para futuros estudos

- Avaliar a importância dos duelos individuais nas zonas intermédias do terreno de jogo.
- Avaliar a importância das disputas pela posse de bola, em que nenhum dos intervenientes é portador da mesma.
- Estabelecer uma ligação ou não, com os duelos individuais vencidos e o resultado final dos jogos.
- Analisar as repercussões dos duelos em termos de estrutura da própria equipa. Quais as alterações provocadas nos respectivos sistemas tácticos?
- Qual a importância dada aos duelos individuais, pelos Treinadores da actualidade? De que forma estes são ou não trabalhados nas suas equipas?
- Analisar o tipo de duelos em diferentes níveis competitivos.

Bibliografia

- Araújo, J.(1995): Artigo de opinião. A Bola. 11 de Março. Pág.3.
- Araújo, M. & Garganta, J. (2002). Do modelo de jogo do treinador ao jogo praticado pela equipa. Um estudo sobre o contra-ataque, em futebol de alto rendimento. In *Estudos* 3, 183 – 189. Janeira, M. & Brandão, E. (Eds). Centro de Estudos dos jogos desportivos, FCDEF-UP.
- Amaral, R.(2004). *Análise da situação de 1x1 no processo ofensivo em Futsal. Um estudo realizado com recurso à Análise Sequencial*. Tese de mestrado em Ciência do Desporto. FCDEF-UP.
- Baptista, N.(2005). *Análise das situações de 1x1 no futebol. Estudo do processo ofensivo das equipas do FC Porto e do Chelsea FC*. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP
- Barros, L. (2002). *Estudo descritivo das sequências ofensivas positivas finalizadas pelo Brasil, selecção campeã do Mundo, durante o campeonato mundial Coreia/Japão 2002*. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP.
- Castelo, J.(1994). *Futebol. Modelo Técnico-Táctico do jogo. Identificação e caracterização das grandes tendências evolutivas das equipas de rendimento superior*. Edições FMH. Universidade Técnica de Lisboa.
- Caldeira, N. (2001). *Estudo da relevância contextual das situações de 1x1 no processo ofensivo em Futebol, com recurso à Análise Sequencial*. Tese de Mestrado. FCDEF-UP.

- Carvalhal, C. (2001). *No treino de futebol de rendimento superior. A recuperação é muitíssimo mais que recuperar*. Liminho, indústrias gráficas Lda, Braga.
- Carron, A. & Ausenblas, H. (1998): *Group dynamics in sport. Fitness Information Technology*. Morgantown, USA.
- Garganta, J. (1997). *Modelação Táctica do jogo de Futebol. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. Tese de Doutoramento FCDEF-UP.
- Garganta, J. e Paulo Cunha e Silva (2000). *O jogo de Futebol: Entre o caos e a regra*. Revista Horizonte. Vol. XVI, 91, 5-8.
- Garganta, J. (1999). *A importância da forma de jogo 1x1 na formação do futebolista*. Revista Horizonte. Vol. XV, 90, 15-17.
- Graça, A. & Oliveira, J. (1995) (Eds). *O ensino dos jogos Desportivos*. Centro de Estudos dos jogos Desportivos, FCDEF-UP.
- Hughes, C. (1994). *Soccer, the football association-coaching book of tactics and skills*. Queen Anne Press. London.
- Macedo, A. (2001): *Notícias Magazine*. Fernando Couto: Por um Futebol fora da farmácia. (24 de junho):76-82.
- Mahlo, F. (1980). *O acto táctico do jogo*. Compendium, Lisboa, sem data.
- Maradona, D.(2001). *Eu sou El Diego*. Oficina do Livro.

- Pinto, J. e Garganta, J.(1989) *“Futebol Português: importância do modelo de jogo no seu desenvolvimento”*. Revista Horizonte Vol.VI, 33, 94-98.
- Ramos, F. (2003). *Futebol, Da “Rua” à competição*. Centro de Estudos e Formação Desportiva, Lisboa.
- Rosário, V. (1994). *Estudo comparativo das acções de duelo em equipas de futebol de diferenciados níveis competitivos*. Monografia de Licenciatura, FCDEF-UP.
- Rosário, V. & Garganta, J. (1996). Estudo comparativo das acções de duelo em equipas de diferenciados níveis competitivos. In *Estudos*. Moutinho, C. & Pinto, D. (Eds.), 59. Centro de Estudos dos jogos Desportivos, FCDEF-UP.
- Soares, A. (1994). *Futebol, Malandragem e Identidade*. Vitória, SPDC/UFES.
- Tani. G. (2004). A arte e a Ciência da finta. In Júlio Garganta, José Oliveira, Maurício Murad.(Eds.): *“Futebol de muitas cores e sabores. Reflexões em torno do desporto mais popular do mundo”*. 239-249.
- Tani. G. (2002). Aprendizagem motora e esporte de rendimento: um caso de divórcio sem casamento. V.J. Barbanti, A.C. Amadio, J.O. Bento e A.T. Marques (Orgs.), In *Esporte e Actividade física: Interação entre rendimento e saúde*. São Paulo, manole.
- Teodorescu, Leon. (1984). *Problemas de Teoria e Metodologia nos jogos Desportivos*. Livros Horizonte. Lisboa.

ANEXOS

Zona	Tempo (min. e seg.)	Rejeição do duelo	Interveniente Atacante	Interveniente Defensor	Jogador c/ sucesso no duelo	Remate enquadrado	Assistência para remate enquadrado	Bola fora	Falta defensiva	Falta atacante	Golo 1	Golo 2	Golo 3
1	0,37	SIM	AE1	DL2									
11	2,40	SIM	AE2	DL1									
11	2,42	NÃO	AC2	DC1	DC1								
12	4,52	SIM	AE2	MO1									
11	5,41	SIM	MO2	MD1									
10	5,48	SIM	DL2	DL1									
10	6,17	SIM	DL2	DL1									
10	6,19	SIM	MO2	MD1									
10	6,25	SIM	DL2	DL1									
10	6,29	SIM	DL2	DL1	DL1								
2	7,28	NÃO	AC1	MD2	AC1	X					AC1		
2	10,08	SIM	MD1	MD2									
3	11,35	SIM	MO1	DL2									
12	14,10	SIM	MO1	DC2									
3	16,20	NÃO	MO1	DL2	MO1	X							MO1
10	17,35	NÃO	DL2	DL1				X					
2	18,43					X							AE1
12	19,40	NÃO	MO1	MD2	MD2								
3	21,13	NÃO	MO1	DL2	DL2								
11	21,47	SIM	MD2	DL1									
11	22,13	NÃO	AC2	DC1	AC2	X							
2	24,05	SIM	MO1	MD2									
11	24,40	NÃO	MO2	AE1	AE1								
11	24,50	SIM	MO2	MD1									
11	25,22	SIM	MD2	DC1									
11	26,30					X							AE2
2	28,50	NÃO	AC1	DC2	DC2					X			
1	31,08	SIM	DL1	MD2									

CHELSEA - 4**BARCELONA - 2****Primeira parte: Folha 2**

Zona	Tempo (min. e seg.)	Rejeição do duelo	Interveniente Atacante	Interveniente Defensor	Jogador c/ sucesso no duelo	Remate enquadrado	Assistência para remate enquadrado	Bola fora	Falta defensiva	Falta atacante	Golo 1	Golo 2	Golo 3
1	31,28	NÃO	AE1	DC2	DC2					X			
10	32,23	NÃO	MO2	DL1	MO2								
10	33,25	SIM	DL2	AE1									
10	33,27	SIM	MO2	MO1									
11	33,32	NÃO	AE1	MD2	AE1								
11	33,33	NÃO	AE1	DC2	DC2								
10	34,47	NÃO	MO2	MO1				X					
10	34,58	SIM	DL2	AE1									
10	35,00	SIM	MO2	MD1									
10	35,07	SIM	DL2	AE1									
10	35,09	NÃO	MO2	MD1				X					
11	36,20	SIM	AC2	DC1									
11	37,52	NÃO	AE2	DC1	AE2	X					AE2		
12	39,22	SIM	DL2	DL1									
11	39,27	NÃO	MO2	DC1	DC1								
10	39,33	SIM	DL2	MO1									
3	39,58	NÃO	AD1	DL2	DL2					X			
11	40,32	NÃO	AC2	DC1	DC1								
2	41,19	NÃO	AD1	DC2	DC2								
2	41,20	NÃO	AC1	MD2	MD2								
11	42,03	NÃO	AD2	MD1	AD2								
11	42,04	NÃO	AC2	DC1	DC1								
11	43,47	NÃO	AC2	DC1	AC2								
2	44,18	NÃO	AD1	DL2	AD1	X							
10	44,50	SIM	DL2	AE1									
10	44,58	NÃO	MO2	AE1	MO2								

Zona	Tempo (min. e seg.)	Rejeição do duelo	Interveniente Atacante	Interveniente Defensor	Jogador c/ sucesso no duelo	Remate enquadrado	Assistência para remate enquadrado	Bola fora	Falta defensiva	Falta atacante	Golo 1	Golo 2	Golo 3
12	45,50	NÃO	AE1	DL2	DL2								
12	46,00	NÃO	AD1	DC2				X					
1	47,52	NÃO	MO2	MO1	MO1								
2	47,57	NÃO	AC2	DC1	AC2								
2	47,58	NÃO	AC2	DC1	DC1								
12	48,12	SIM	DL1	MO2									
12	48,17	NÃO	MO1	DC2	DC2								
11	49,18	NÃO	AD1	MD2	MD2								
2	50,07	NÃO	MD2	MO1	MO1								
1	51,28	SIM	AE2	MD1									
1	51,30	NÃO	MO2	DL1	DL1								
1	52,04	SIM	DL2	AE1									
3	52,19	NÃO	DL2	MO1	MO1								
2	52,34	NÃO	AE2	DL1	DL1								
1	52,47	SIM	AE2	DL1									
3	52,50	SIM	AD2	DL1									
2	52,55	SIM	MO2	MO1									
3	53,01	SIM	MO2	DL1									
1	53,20	SIM	DL2	AD1									
1	53,52	SIM	DL2	DL1									
1	53,57	SIM	AE2	AD1									
1	54,02	NÃO	AD2	MO1				X					
3	54,50	NÃO	AC2	DL1	DL1								
2	54,07	SIM	MO2	MD1									
2	54,10	SIM	AE2	MD1									
2	54,12	NÃO	MO2	DC1	DC1								
2	58,03	NÃO	MO2	DC1	DC1								
1	58,07	SIM	MD2	MO1									

Zona	Tempo (min. e seg.)	Rejeição do duelo	Interveniente Atacante	Interveniente Defensor	Jogador c/ sucesso no duelo	Remate enquadrado	Assistência para remate enquadrado	Bola fora	Falta defensiva	Falta atacante	Golo 1	Golo 2	Golo 3
1	58,11	SIM	MD2	AE1									
1	58,28	SIM	AE2	AE1									
11	60,48	NÃO	AD1	DC2	AD1	X							
1	62,30	NÃO	AC2	DL1	DL1								
11	63,02	NÃO	AE1	DL2	DL2								
1	63,23	NÃO	AC2	DL1	AC2				X				
12	65,07	SIM	AC1	DL2									
10	66,16	SIM	MO1	DC2									
2	67,05	NÃO	AC2	DC1	AC2								
2	67,07	NÃO	AC2	DC1	DC1								
12	67,46	SIM	AE1	DC2									
12	69,38	SIM	AC1	DL2	AC1								
3	70,34	NÃO	DL2	AE1				X					
3	70,49	NÃO	MD2	DL1	MD2								
3	71,05	NÃO	DL2	MD1	MD1								
11	72,13	SIM	AD1	MD2									
3	72,50	NÃO	AD2	DL1	DL1	X							
2	72,56	NÃO	AC2	DL1	AC2	X							
2	73,55	NÃO	DL2	DC1				X					
3	74,40	NÃO	AD2	DL1	DL1								
11	75,22	NÃO	MO1	DC2	MO1								
11	75,50					X							DC1
1	77,03	NÃO	AC2	DL1	AC2								
1	77,10	NÃO	AC2	MD1	MD1								
12	77,30	NÃO	DL1	MD2	MD2								
1	77,50	NÃO	AC2	DL1				X					
1	79,16	NÃO	AE2	DL1	DL1				X				
10	80,17	SIM	AD1	DL2									

CHELSEA - 4

BARCELONA - 2

Segunda parte: Folha 5

CHELSEA - 4**BAYERN MUNIQUE - 2****Primeira parte: Folha 2**

Zona	Tempo (min. e seg.)	Rejeição do duelo	Interveniente Atacante	Interveniente Defensor	Jogador c/ sucesso no duelo	Remate enquadrado	Assistência para remate enquadrado	Bola fora	Falta defensiva	Falta atacante	Golo 1	Golo 2	Golo 3
10	0,47	NÃO	MO2	DC1				X					
10	0,59	SIM	DL2	AD1									
10	1,04	NÃO	MO2	AE1				X					
10	2,34	NÃO	AC2	DC1	DC1								
2	3,57					X							AD1
3	5,27	NÃO	AC1	DC2				X					
3	5,40	NÃO	DL1	DL2				X					
11	7,29	NÃO	MD2	DC1				X					
1	8,29	NÃO	AE1	DL2	DL2								
3	8,38	SIM	AD1	AE2									
3	9,17	SIM	AC2	DC1									
12	9,28	SIM	MO2	MO1									
12	9,30	SIM	DL2	MO1									
12	9,31	NÃO	AE2	DL1	DL1								
12	9,43	SIM	AE2	AC1									
11	9,47	SIM	AC2	DC1									
12	9,52	NÃO	MD2	MO1				X					
12	11,37	NÃO	AC2	DC1	DC1								
12	12,20	NÃO	AE2	MD1	MD1								
3	13,30	SIM	AD1	DL2									
1	13,40	SIM	AE1	AC2									
3	13,48	NÃO	DL1	DC2				X					
12	18,18	NÃO	MO2	MD1				X					
12	19,39	SIM	AD2	MD1									
10	20,35	SIM	AC2	DL1									
11	20,55	SIM	MD2	DC1									
11	20,57	SIM	AC2	DC1									
12	21,20	SIM	AE2	AC1									

CHELSEA - 4**BAYERN MUNIQUE - 2****Segunda parte: Folha 3**

Zona	Tempo (min. e seg.)	Rejeição do duelo	Interveniente Atacante	Interveniente Defensor	Jogador c/ sucesso no duelo	Remate enquadrado	Assistência para remate enquadrado	Bola fora	Falta defensiva	Falta atacante	Golo 1	Golo 2	Golo 3
11	21,23	NÃO	AC2	MO1	AC2				X				
3	22,50	NÃO	AD1	DL2				X					
2	23,51	NÃO	AC1	DC2	DC2								
1	25,49	SIM	DL1	MD2									
1	25,59	NÃO	AC1	DL2				X					
10	27,15	NÃO	AC2	MO1	AC2								
10	27,17	SIM	MD2	MD1									
2	28,17	SIM	AC1	DC2									
1	28,21	NÃO	AE1	DL2	AE1	X	X						
3	29,40	SIM	AC1	DL2									
3	30,11	NÃO	AD1	DL2				X					
11	31,07	SIM	AC2	DC1									
11	31,08	NÃO	MO2	DC1	MO2				X				
2	33,12	NÃO	AC1	DL2				X					
10	36,40	SIM	AC2	DL1									
1	37,50	NÃO	AE1	DL2	AE1				X				
10	40,07	SIM	MD2	DL1									
10	40,13	NÃO	AC2	MD1	MD1								
12	40,32	SIM	MD2	MD1									
10	41,43	SIM	AC2	DL1									
2	42,01	SIM	AE1	DC2									
12	42,45	SIM	AE2	MD1									
12	43,04	NÃO	MO2	DL1				X					

CHELSEA - 4**BAYERN MUNIQUE - 2****Segunda parte: Folha 4**

Zona	Tempo (min. e seg.)	Rejeição do duelo	Interveniente Atacante	Interveniente Defensor	Jogador c/ sucesso no duelo	Remate enquadrado	Assistência para remate enquadrado	Bola fora	Falta defensiva	Falta atacante	Golo 1	Golo 2	Golo 3
3	45,15	SIM	AC2	AE1									
3	45,20	SIM	MD2	AE1									
2	45,25	SIM	MO2	DC1									
1	45,30	NÃO	AE2	DL1				X					
3	47,20	NÃO	AC2	DL1	DL1								
2	48,08	NÃO	AC1	DC2				X					
10	48,42	NÃO	DL1	AE2				X					
12	49,19	SIM	AC1	AC2									
12	49,21	NÃO	DL1	AC2	AC2								
2	50,31	SIM	AC2	MD1									
2	51,50					X							AC2
1	54,30	SIM	AE2	DL1									
2	54,40	NÃO	AC2	DC1	DC1					X			
1	55,17	NÃO	MO2	DC1				X					
1	55,45	NÃO	MO2	DL1	DL1								
12	56,13	NÃO	AC1	DL2				X					
11	58,59					X							MO1
10	62,40	SIM	AD1	DL2									
10	62,47	NÃO	AC1	AE2	AC1								
3	63,09	SIM	AC2	AE1									
3	63,16	SIM	DL2	AE1									
1	63,27	SIM	AE2	DL1									
1	63,34	SIM	AE2	DL1									
1	65,50	NÃO	AE2	AD1	AD1								
1	67,03	SIM	AC2	DC1									
1	67,07	SIM	AE2	AD1									
1	67,13	SIM	MO2	MO1									
1	67,50	NÃO	AE2	AD1	AD1								

Zona	Tempo (min. e seg.)	Rejeição do duelo	Interveniente Atacante	Interveniente Defensor	Jogador c/ sucesso no duelo	Remate enquadrado	Assistência para remate enquadrado	Bola fora	Falta defensiva	Falta atacante	Golo 1	Golo 2	Golo 3
11	69,04	NÃO	AE1	DL2	DL2								
11	69,19					X							MO1
1	70,20	NÃO	AE2	AC1				X					
1	70,30	NÃO	AC2	DL1				X					
1	71,16	NÃO	MD2	AD1	AD1								
12	73,15	NÃO	DC1	DL2				X					
11	74,00	NÃO	AC1	DC2				X					
2	75,18	NÃO	DC2	AC1	DC2								
2	75,19	NÃO	DC2	MD1	MD1								
1	75,40	NÃO	AE2	MO1				X					
3	76,30	NÃO	AC2	DL1	DL1								
1	78,29	SIM	AE2	AC1									
1	78,39	NÃO	AD2	AD1	AD2								
11	80,15					X							AC1
11	82,20	SIM	AC1	AD2									
11	82,45	NÃO	AC1	DL2				X					
1	86,24	NÃO	MD2	DC1	MD2								
2	86,50	SIM	AC2	MD1									
1	86,54	SIM	MD2	MD1									
3	87,06	SIM	AE2	MO1									
2	87,55	NÃO	AC2	DC1	DC1								
1	90,22	NÃO	AC2	AD1	AD1								
1	90,52	NÃO	DL2	DC1	DC2				X				
2	92,25					X							MO2

Zona	Tempo (min. e seg.)	Rejeição do duelo	Interveniente Atacante	Interveniente Defensor	Jogador c/ sucesso no duelo	Remate enquadrado	Assistência para remate enquadrado	Bola fora	Falta defensiva	Falta atacante	Golo 1	Golo 2	Golo 3
12	1,52	NÃO	AC2	DL1				X					
12	3,12	NÃO	AC2	AC1	AC2	X	X						
11	3,57	NÃO	MO2	AC1	AC1								
11	4,11	NÃO	AE2	DL1	AE2	X	X						
10	6,44	SIM	AD2	DL1									
12	9,40	SIM	AE2	MD1									
12	11,01	NÃO	AC2	DL1	AC2								
12	12,20	SIM	AE2	AD1									
10	12,42	NÃO	DL2	AE1				X					
12	14,30	SIM	DL2	MO1									
3	15,08	NÃO	AC1	DL2				X					
10	16,12	SIM	MO2	MD1									
10	16,15	NÃO	AD2	MD1				X					
3	16,50	NÃO	AD1	DL2	AD1								
2	16,52	NÃO	AD1	DC2	DC2								
10	17,36	NÃO	AD2	DL1	AD2								
10	17,41	NÃO	AD2	MO1	AD2								
1	19,08	SIM	MO1	AC2									
3	19,12	NÃO	AC1	DL2	AC1	X	X						
1	19,50	SIM	AD1	DL2									
1	20,05	NÃO	AE1	AD2	AD2								
2	20,48	NÃO	AE1	DL2	AE1				X				
12	22,55	SIM	AC2	DL1									
10	24,13	SIM	AD2	DL1									
11	24,18	NÃO	AC2	MD1	AC2	X							
12	25,50	NÃO	AE2	AD1	AD1								
3	26,55	NÃO	AC1	DL2	AC1				X				
10	27,55	SIM	AC2	DC1									

Zona	Tempo (min. e seg.)	Rejeição do duelo	Interveniente Atacante	Interveniente Defensor	Jogador c/ sucesso no duelo	Remate enquadrado	Assistência para remate enquadrado	Bola fora	Falta defensiva	Falta atacante	Golo 1	Golo 2	Golo 3
12	28,02	SIM	AE2	AE1									
1	29,01	SIM	AD1	AD2									
1	29,10	NÃO	DL1	AD2	DL1								
2	29,16	NÃO	AD2	DL1	AD1	X	X					MO1	
12	31,43	NÃO	AE2	DC1	AE2	X							
10	32,42	SIM	DL2	AC1									
10	35,10	SIM	AD2	DL1									
12	35,20	SIM	AE2	AD1									
12	36,05	SIM	AE2	AD1									
12	36,09	NÃO	DL2	MO1	MO1					X			
12	37,50	SIM	AE2	DL1									
12	38,05	SIM	AE2	DL1									
10	38,19	NÃO	AD2	AC1	AD2								
10	38,24	SIM	AD2	MO1									
11	38,31	SIM	AC2	MD1									
12	39,03	NÃO	AE2	DL1	AE2								
10	40,18	SIM	AD2	AE1									
11	40,29	NÃO	MO2	DC1	MO2								
12	41,52	SIM	AE2	DL2									
11	41,59	NÃO	AC2	DC1	DC1								
12	44,39	SIM	AE2	AC1									
11	44,42	SIM	AC2	DC1									
10	44,48	SIM	AD2	DL1									

Zona	Tempo (min. e seg.)	Rejeição do duelo	Interveniente Atacante	Interveniente Defensor	Jogador c/ sucesso no duelo	Remate enquadrado	Assistência para remate enquadrado	Bola fora	Falta defensiva	Falta atacante	Golo 1	Golo 2	Golo 3
3	46,15	SIM	AD2	AE1									
1	47,20	SIM	AE2	MD1									
1	48,02	NÃO	AC2	DL1	AC2				X				
12	51,55	NÃO	AC1	DC2	DC2								
1	53,17	SIM	AC1	DL2									
1	53,28	SIM	MO2	AC1									
1	54,16	NÃO	AE2	AD1	AE2								
1	54,21	NÃO	AE2	DL1				X					
3	54,40	SIM	DL2	AE1									
2	54,49	SIM	AC2	MD1									
3	55,54	SIM	AD2	DL1									
3	56,09	SIM	DL2	AC1									
1	57,36	NÃO	AE2	DL1	AE2								
1	57,40	NÃO	AE2	AD1				X					
1	57,51	SIM	DL2	AC1									
1	60,15	SIM	AE2	AD1									
12	63,10	SIM	AE1	DL2									
1	63,55	SIM	AE2	AD1									
2	64,03	SIM	MD2	MO1									
2	64,07	SIM	DC2	MO1									
2	64,14					X							AC2
1	65,50	NÃO	AE2	AD1	AD1								
1	66,05	SIM	AC2	DL1									
3	67,30	SIM	DC2	DC1									
1	68,29	SIM	AE2	AD1									

Zona	Tempo (min. e seg.)	Rejeição do duelo	Interveniente Atacante	Interveniente Defensor	Jogador c/ sucesso no duelo	Remate enquadrado	Assistência para remate enquadrado	Bola fora	Falta defensiva	Falta atacante	Golo 1	Golo 2	Golo 3
3	68,40	NÃO	AD2	DL1	DL1								
3	71,15	NÃO	MD2	AD1	MD2				X				
3	72,05	NÃO	DC2	AD1	DC2	X							
1	74,50	NÃO	AE2	MO1	MO1					X			
11	75,50	NÃO	AC1	MO2	MO2								
11	76,13	NÃO	AC1	DC2	DC2					X			
3	76,31	SIM	AD2	AC1									
3	76,40	SIM	AD2	DL1									
3	76,45	SIM	AC2	DC1									
11	78,50	NÃO	AD2	DC1	DC1								
2	79,11	NÃO	DL2	MD1	DL2	X							
12	79,41	SIM	AD1	DL2									
12	79,44					X							AC1
1	81,06	SIM	AE2	AC1									
1	85,25	SIM	AC2	DL1									
1	86,00	SIM	AE2	DL1									
3	86,53	SIM	DL2	MD1									
3	87,00	SIM	AD2	MO1									
2	88,32	SIM	AE2	DC1									
2	89,30					X							AC2
1	93,20	SIM	AE2	MD1									
2	94,10	NÃO	AC2	DL1	AC2	X	X					MD2	

